



Prova Final de Português | 2.º Ciclo do Ensino Básico

Prova 61/2.ª Fase/2014

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo

Documento de identificação CC n.º ou BI n.º Emitido em _____
(Localidade)

Assinatura do Aluno

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (..... por cento)

Correspondente ao nível (.....)

Data: 2014 /...../.....

Assinatura do Professor Classificador

Observações

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número confidencial da Escola

Prova Final de Português

2.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 61/2.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Rubricas dos Professores Vigilantes



————— **Página em branco** —————

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca o que pretendes que não seja classificado.

Apresenta as respostas de forma legível.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar a página com linhas que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho não pode ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

1 António Faria nasceu em Lisboa em data incerta, nos finais do século XV. Tal como
muitos compatriotas da mesma época, partiu para a Índia em busca de riquezas, mas,
tendo sabido que era possível fazer fortuna no Extremo Oriente, seguiu para a China.
Instalou-se em Liampó, cidade de mercadores onde já havia então uma colónia de mil e
5 duzentos portugueses.

Ora acontece que os mares da China estavam infestados de corsários¹ e piratas
chineses, que assaltavam com frequência navios e povoações. No século XVI, passaram
a assaltar também as naus portuguesas que circulavam na zona carregadas de produtos
valiosos.

10 António Faria decidiu combater os piratas. Equipou uma expedição para perseguir o
célebre Coja Acém², que aterrorizava as populações locais. Depois acumulou vitórias
contra outros piratas poderosíssimos. A sua fama cresceu de tal forma que as autoridades
chinesas lhe enviaram um tributo³ de 20 000 taéis⁴. Consideravam-no Rei dos Mares
e solicitavam-lhe proteção. Ele acedeu⁵. Embora fosse estrangeiro, passou a emitir e
15 vender salvo-condutos⁶ aos naturais da região. Quem quisesse navegar em segurança
tinha de lhe pagar.

Entre as muitas histórias que se contam a seu respeito, há duas especialmente
curiosas: o rapto de uma noiva e o saque⁷ dos túmulos.

O rapto ia acabando mal. Faria não só capturou a noiva de um mercador chinês como
20 aprisionou todo o séquito⁸ que a acompanhava. Colhido por uma tempestade, naufragou
numa ilha deserta, onde teria terminado os seus dias se não aparecesse um navio para
ser abastecido de água. Usando ardis⁹ próprios de pirata, caiu sobre a tripulação, tomou
conta do navio e voltou para o mar.

O saque foi a sua última proeza. Associado a um pirata inglês, aceitou procurar
25 uma ilha perto de Nanquim onde se dizia existirem túmulos de dezassete imperadores
chineses, recheados de riquezas magníficas. Segundo a tradição, Faria conseguiu os
seus intentos¹⁰, mas, no regresso, quando navegava com os porões repletos de tesouros,
foi apanhado por um ciclone, naufragou e morreu.

Há quem diga que não chegou a encontrar os tais túmulos porque, na verdade, não
30 existiam. Só uma coisa é certa: António Faria, o Rei dos Mares da China, morreu no dia
5 de agosto de 1540.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Piratas e Corsários*,
2.ª edição, Alfragide, Caminho, 2009

NOTAS E VOCABULÁRIO

- ¹ *corsários* – capitães de navios autorizados pelo governo de um país a atacar os navios mercantes de um país inimigo.
- ² *Coja Acém* – nome de um pirata árabe.
- ³ *tributo* – recompensa pela ajuda prestada.
- ⁴ *taéis* – medida de peso chinesa, com valor de moeda.
- ⁵ *acedeu* – aceitou; concordou.
- ⁶ *salvo-condutos* – documentos que autorizam alguém a viajar e transitar livremente.
- ⁷ *saque* – assalto; pilhagem.
- ⁸ *séquito* – conjunto de pessoas que acompanham alguém importante; comitiva.
- ⁹ *ardis* – armadilhas; truques.
- ¹⁰ *intentos* – objetivos.

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações dadas.

1. Assinala com **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. O texto que acabaste de ler é

- o diário das viagens marítimas de António Faria.
- uma notícia sobre a chegada de António Faria ao Oriente.
- a história de António Faria narrada na primeira pessoa.
- uma narrativa breve da vida de António Faria.

1.2. A palavra que tem um sentido equivalente a «infestados» (linha 6) é

- interditos.
- invadidos.
- inabitados.
- infetados.

1.3. A palavra sublinhada na expressão «A sua fama» (linha 12) refere-se a

- «António Faria» (linha 10).
- «os piratas» (linha 10).
- «o célebre Coja Acém» (linhas 10 e 11).
- «outros piratas poderosíssimos» (linha 12).

1.4. A expressão «especialmente curiosas» (linhas 17 e 18) significa

- bastante interessantes.
- com curiosidade excessiva.
- sem interesse particular.
- demasiado vulgares.

1.5. De acordo com o penúltimo parágrafo (linhas 24 a 28), o saque aos túmulos dos imperadores foi a última proeza de António Faria, porque

- foi morto por um pirata inglês.
- regressou à cidade onde nasceu.
- quis deixar de ser corsário.
- perdeu a vida num naufrágio.

2. As afirmações abaixo apresentadas baseiam-se no texto sobre António Faria.

Ordena as afirmações, numerando-as de **1** a **7**, de acordo com a ordem pela qual a informação aparece no texto.

A primeira afirmação já está numerada.

- Obtém reconhecimento por parte de autoridades orientais.
- Perde a vida em meados do século XVI.
- 1** António Faria nasce em Lisboa, no século XV.
- Fixa-se, durante algum tempo, em Liampó.
- Garante segurança a quem navega, em troca de pagamento.
- Persegue um famoso pirata nos mares da China.
- Viaja para a Índia com o objetivo de enriquecer.

Página em branco

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 As boas companhias nem sempre nos prometem coisas boas. Lembro-me dum avô famoso na família, que teve um amigo em tudo recomendável. Tinha uma bela figura e era valente como poucos. Não uma valentia atrevida e provocadora, mas prudente e capaz de evitar as situações perigosas. Media as dificuldades e só depois resolvia
- 5 enfrentá-las ou desistir delas, se fosse caso disso.

Esse amigo, a quem chamaremos Barcelinhos (José era o nome próprio dele), era pobre. Ainda que do mesmo ramo da família do meu avô, era desse género de gente que nunca tivera sorte nos negócios, nos casamentos, nem nas heranças.

- 10 O Barcelinhos tinha sido destinado à vida religiosa, mas logo depois da idade da razão, que dizem ser os sete anos, ficou claro que ele, quando muito, dava para soldado. Era destemido¹ e gostava de medir forças com os outros rapazes e até com as irmãs, mais velhas do que ele. Ainda serviu como hortelão² numa casa rica, mas, à parte o saber tratar dos cães e dos cavalos, não tinha jeito para mais nada. Aos quinze anos era bonito como o Sol e ansiava deixar crescer a barba. Tinha nos cabelos umas madeixas
- 15 loiras e chamavam-lhe, por isso, o Dourado.

- O Dourado ficou a dever ao meu avô uma paixão pelos piratas das Antilhas³, pelo Barba Negra⁴, um bruto corajoso que podia ter sido um herói se andasse por outros caminhos; morrera com vinte e cinco ferimentos, dos quais cinco eram de armas de fogo, rodeado dos seus catorze piratas, tendo quarenta inimigos a combatê-lo. O Dourado
- 20 sabia até a data da morte do Barba Negra, 1718, ou por aí. Meu avô tinha a culpa daquela danação⁵ em que se meteu o Dourado, porque lhe emprestou um livro sobre o Barba Negra. E não só Barba Negra, mas o Bellamy⁶ e o Bartholomew Roberts⁷, que foi pirata contra a vontade, a verdade deve ser dita. O livro, ainda eu pude vê-lo na estante lá de casa, uma estante de pau pintado de preto com duas colunas dos lados, chamava-se
- 25 *História Geral dos Roubos e Assassínios dos mais Famosos Piratas*, isto em inglês. Foi editado uma centena de vezes e obteve um sucesso que Deus me livre, como dizia a tia Maria Augusta. Era da autoria dum certo capitão Johnson, de quem não se sabia absolutamente nada. Este mistério foi guardado durante muito tempo, até que se atribuiu o livro a Daniel Defoe⁸, o tal do Robinson Crusóe e que era um tipo fabuloso como
- 30 narrador de fantásticas aventuras.

Agustina Bessa-Luís, *O Dourado*, Lisboa,
Minutos de Leitura – Edições, 2007
(texto com supressões)

NOTAS E VOCABULÁRIO

¹ *destemido* – corajoso.

² *hortelão* – aquele que trata da horta.

³ *Antilhas* – arquipélago da América Central.

⁴ *Barba Negra* – pirata inglês (1680-1718).

⁵ *danação* – loucura; paixão.

⁶ *Bellamy* – pirata inglês (1689-1717).

⁷ *Bartholomew Roberts* – pirata do País de Gales (1682-1722).

⁸ *Daniel Defoe* – escritor inglês (1660-1731), autor do livro *As Aventuras de Robinson Crusóe*.

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações dadas.

3. Relê o primeiro parágrafo (linhas 1 a 5).

Indica a razão pela qual a valentia do amigo do avô é considerada «prudente».

4. No terceiro parágrafo (linhas 9 a 15), é utilizada uma comparação como recurso expressivo para caracterizar o Barcelinhos.

Transcreve essa comparação.

5. Relê o último parágrafo (linhas 16 a 30).

Refere a influência que o avô teve na paixão do Dourado pelos piratas.

6. Nas linhas 17 e 18, Barba Negra é apresentado como «um bruto corajoso que podia ter sido um herói se andasse por outros caminhos».

Explica, por palavras tuas, o sentido dessa afirmação.

7. No texto, é referida a autoria do livro *História Geral dos Roubos e Assassínios dos mais Famosos Piratas*.

Indica duas outras informações sobre a publicação desse livro.

8. Após a leitura do texto, dois amigos fizeram os comentários seguintes acerca do livro *História Geral dos Roubos e Assassínios dos mais Famosos Piratas*.

Francisco: *Na minha opinião, é a história do Barba Negra que torna o livro emocionante.*

Teresa: *A mim, parece-me que o livro é interessante sobretudo por contar histórias de vários piratas.*

Justifica, com base no texto, por que motivo os dois comentários são adequados.

GRUPO II

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações dadas.

1. Assinala com **X** a frase que inclui uma forma verbal no pretérito imperfeito do conjuntivo.

- Com o vento a favor, o marinheiro sentia-se animado.
- O capitão talvez viajasse em direção às Antilhas.
- Os piratas navegavam dia e noite pelos mares.
- Sem instrumentos de navegação, viaja-se à deriva.

2. Preenche cada espaço do quadro seguinte com apenas uma das palavras abaixo apresentadas, de acordo com o respetivo processo de formação.

Cada palavra só pode ser usada uma vez.

Derivação	Composição
_____	_____
_____	_____
_____	_____

vaivém	beira-mar	injustiça
embarcação	pirataria	malfeitor

3. Lê a frase seguinte.

Os marinheiros estavam inquietos, pois ainda não tinham encontrado a carta marítima que desaparecera durante a última tempestade.

Transcreve:

3.1. um verbo copulativo.

3.2. um verbo auxiliar.

4. Reescreve a frase seguinte na forma ativa, fazendo as alterações necessárias.

O marinheiro foi louvado pelo capitão do navio.

5. Transcreve, da frase seguinte, a expressão que desempenha a função sintática de predicado.

As histórias sobre piratas fascinam as crianças.

6. Assinala com X a frase complexa.

- As nuvens negras e velozes corriam no céu cada vez mais sombrio.
- De madrugada, o comandante e a sua tripulação vigiavam o convés do navio.
- De manhã, cheirava bastante a maresia e o Sol brilhava com intensidade.
- As naus e as caravelas avançavam rapidamente com a força do vento.

GRUPO III

Imagina que pertences ao Clube do Leitor da tua escola e que te convidam para escrever um texto de opinião sobre um dos teus livros preferidos.

Escreve um texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, no qual presentes a tua opinião relativamente a esse livro.

O teu texto deve incluir:

- um título adequado;
- a identificação do livro;
- a tua opinião sobre o livro;
- razões que justifiquem a tua opinião, com referências ao livro (tema, personagens...);
- um apelo aos teus colegas para que leiam o livro.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco (exemplo: *Inscribe-te até às 18.30* – quatro palavras).
2. Se o teu texto tiver:
 - menos de 140 palavras ou mais de 200 palavras, terá uma desvalorização até dois pontos;
 - menos de 47 palavras, será classificado com 0 (zero) pontos.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	3 pontos
1.2.	3 pontos
1.3.	3 pontos
1.4.	3 pontos
1.5.	3 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	3 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	7 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	4 pontos
3.		
3.1.	2 pontos
3.2.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	2 pontos
6.	3 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **100 pontos**